



PORTAS ABERTAS: GENTILEZA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL

¹Jaqueline Miranda dos Reis Santos, Centro Universitário Unifacig

jaquelinemiranda@sempre.unifacig.edu.br ;

²Josemeire Aparecida Garcia, Centro Universitário Unifacig,

josemeire@sempre.unifacig.edu.br ;

³Lidiane Hott de Fúcio Borges, Centro Universitário Unifacig,

licenciaturas.ead@unifacig.edu.br.

⁴ Adriana Caetano Valentim Araújo, Centro Universitário Unifacig,

2420128@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Extensão Universitária; Inclusão Social; Gentileza; Cultura de Paz; Empatia

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, no cenário educacional brasileiro contemporâneo, consolida-se como um dos pilares de sustentação das instituições de ensino superior, operando em indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Mais do que uma simples transferência de informações, a extensão é compreendida como um processo multidimensional; educativo, cultural, científico e, sobretudo, político, que visa promover uma interação de caráter transformador entre a academia e os diversos segmentos da sociedade. Nesse contexto de compromisso social e acadêmico, o projeto "Portas Abertas: Gentileza enquanto Estratégia de Inclusão Social" foi idealizado como uma intervenção pedagógica direta frente às crescentes demandas por humanização nas relações sociais. O projeto reconhece que vivemos em um tecido social marcado por múltiplas expressões de exclusão, pela violência simbólica que silencia subjetividades e por uma fragilização progressiva dos vínculos comunitários.

A iniciativa foi estruturada sob o modelo de "projeto guarda-chuva" dentro das disciplinas de Atividade Extensionista do Centro Universitário UNIFACIG. Esse formato permitiu a aglutinação de diversas ações específicas, desenvolvidas por estudantes de variados cursos de graduação, todos unidos por um eixo condutor comum: a utilização da gentileza não apenas como um gesto de cortesia, mas como uma potente mediação ética e pedagógica para o fomento da inclusão e do sentimento



de pertencimento. A proposta fundamenta-se na premissa de que a convivência respeitosa é a base para a cidadania plena. Ao longo do semestre letivo, as intervenções foram capilarizadas em territórios distintos, alcançando desde a educação básica em escolas públicas até instituições comunitárias e espaços de convivência digital.

O público-alvo prioritário incluiu crianças e adolescentes, além de toda a comunidade escolar, abrangendo educadores e familiares, que foram envolvidos por meio de metodologias lúdicas, rodas de conversa e oficinas educativas voltadas à cultura de paz. O presente resumo expandido tem por finalidade precípua sistematizar essa vasta experiência, oferecendo uma análise avaliativa que ultrapassa a mera descrição cronológica das tarefas. Busca-se aqui uma reflexão crítica sobre os fundamentos conceituais e éticos que sustentaram o projeto, avaliando os resultados alcançados no território, os limites estruturais enfrentados durante a execução e o impacto transformador tanto na comunidade externa quanto na formação profissional e humana dos discentes extensionistas. Assim, este resumo expandido reafirma o compromisso social do UNIFACIG e a relevância de pautar a ética da gentileza como estratégia de enfrentamento às desigualdades e violências do cotidiano social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica do projeto "Portas Abertas" ancora-se nas diretrizes nacionais que regem a educação superior e em conceitos contemporâneos de sociologia e pedagogia crítica. O ponto de partida é a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que define a extensão universitária como um processo interdisciplinar capaz de promover a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Sob essa ótica, a extensão se estabelece como um território de troca de saberes, onde o conhecimento científico encontra a sabedoria popular para a construção coletiva de soluções sociais situadas. O projeto materializa o princípio da indissociabilidade, permitindo que a teoria aprendida em sala de aula seja tensionada e ressignificada diante das contradições e desafios da realidade social concreta.

O conceito central de inclusão social é abordado aqui sob uma perspectiva ampliada, que transcende a visão tradicional de acesso restrito a bens materiais ou serviços públicos. Alinhando-se à perspectiva de Sawaia (2018), compreende-se que a exclusão manifesta-se de forma perversa nas micro-relações cotidianas, através de violências simbólicas e preconceitos velados que geram o chamado sofrimento ético-



político. Tal dinâmica culmina na negação sistemática do reconhecimento do 'outro' como sujeito de direitos, o que, conforme teoriza Honneth (2003), fere a gramática moral das relações sociais e impede a construção de uma identidade plena e de uma cidadania de fato. Portanto, a inclusão social é tratada como um processo contínuo de fortalecimento de vínculos afetivos e sociais, de valorização das diferenças e de construção de espaços de convivência que sejam, de fato, acolhedores e justos. As intervenções do projeto dialogam com essa necessidade ao focar em contextos onde o bullying e a discriminação tendem a se reproduzir, como o ambiente escolar e as redes sociais.

A escolha da "gentileza" como estratégia de inclusão não possui um caráter moralizante ou superficial, mas sim uma fundamentação política e ética. A gentileza é entendida como uma ferramenta de cuidado e empatia capaz de desestabilizar dinâmicas de violência e silenciamento. No campo educacional, ela atua como mediação pedagógica para a implementação da comunicação não violenta (CNV), permitindo que os sujeitos envolvidos reconheçam a si e aos outros como partes integrantes de uma coletividade democrática. Além disso, o projeto incorpora a noção de "território" como um espaço social e simbólico. O planejamento das ações respeitou as especificidades locais e as demandas de cada comunidade atendida, garantindo que o diálogo entre a universidade e a sociedade não ocorresse de forma verticalizada, mas sim como uma construção horizontal e dialógica.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A operacionalização do projeto ocorreu entre agosto e dezembro de 2025, envolvendo um contingente expressivo de alunos de diversos períodos letivos dos cursos no formato EAD do Centro Universitário UNIFACIG. A metodologia de trabalho foi estruturada a partir da concepção crítica de extensão, priorizando práticas participativas, dialógicas e emancipatórias que colocassem os estudantes como protagonistas do processo de intervenção. O projeto foi dividido em fases que incluíram o diagnóstico territorial, o planejamento estratégico e a execução de propostas elaboradas pelos próprios discentes sob orientação da coordenação de pesquisa e extensão. No total, foram desenvolvidos 27 grupos de trabalho que atuaram em diferentes frentes de intervenção social.



As atividades realizadas apresentaram uma grande diversidade metodológica para atender às particularidades de cada público. Entre as ações mais recorrentes, destacam-se:

- **Rodas de conversa orientadas:** Espaços de escuta qualificada onde temas sensíveis como bullying e empatia foram discutidos de forma aberta com adolescentes e crianças.
- **Oficinas lúdicas e formativas:** Uso de dinâmicas de grupo e atividades artísticas para trabalhar o reconhecimento das diferenças e a cultura de paz em escolas públicas.
- **Intervenções simbólicas e palestras dialogadas:** Ações presenciais em espaços coletivos e institucionais que visaram sensibilizar a comunidade para práticas de acolhimento e respeito mútuo.
- **Campanhas digitais e ações em redes sociais:** Produção de conteúdo informativo e vídeos sínteses voltados para o enfrentamento do cyberbullying e a promoção de interações saudáveis no ambiente virtual.

Os territórios de inserção foram escolhidos a partir do polo de apoio dos estudantes. Houve uma forte atuação em escolas da rede pública, instituições comunitárias e espaços de lazer coletivo. Nas ações digitais, o alcance do projeto foi ampliado, atingindo usuários de redes sociais que, muitas vezes, não teriam acesso direto às atividades presenciais da universidade. As metodologias ativas garantiram que os participantes não fossem meros espectadores, mas agentes ativos na construção do conhecimento, utilizando narrativas do cotidiano para problematizar práticas de exclusão social e fortalecer a empatia como valor fundamental

DISCUSSÃO

A análise crítica dos resultados obtidos pelo projeto revela um impacto social profundo e multidimensional. Em termos qualitativos, observou-se o fortalecimento significativo dos espaços de diálogo nos territórios atendidos, resultando em uma maior sensibilização dos participantes sobre a importância da comunicação não violenta e da empatia como ferramentas de transformação social. Os relatos acadêmicos e os feedbacks coletados indicam que o público-alvo, especialmente crianças e jovens, demonstrou interesse genuíno em dar continuidade às reflexões



sobre o combate ao bullying e às práticas discriminatórias iniciadas pelos extensionistas. O projeto conseguiu, portanto, pautar o tema da inclusão social na agenda das instituições parceiras, fomentando uma cultura de paz que ultrapassa o período de execução das atividades.

Para os estudantes do UNIFACIG, a vivência da extensão proporcionou um amadurecimento profissional e ético notável. As atividades exigiram o desenvolvimento de competências transversais, como a capacidade de planejamento estratégico, a mediação de conflitos em grupos, a comunicação social clara e a responsabilidade ética perante a comunidade. O contato direto com as contradições da realidade social permitiu aos discentes confrontar a teoria acadêmica com os desafios práticos do cotidiano, consolidando a formação de profissionais mais sensíveis e comprometidos com a justiça social. A interlocução entre o centro universitário e a sociedade foi o eixo estruturante desse sucesso, reafirmando o papel da universidade como um agente mediador e construtor de soluções coletivas.

Contudo, a análise também identificou limites que servem como aprendizado para futuras edições. Observou-se uma certa fragilidade no registro documental das ações por parte de alguns grupos, com lacunas em comprovações formais como registros fotográficos padronizados e termos de anuência das instituições parceiras. Além disso, em alguns casos, a interlocução com a comunidade ocorreu de forma parcial, evidenciando a necessidade de fortalecer as parcerias institucionais prévias para garantir um impacto ainda mais perene. O volume expressivo de 27 grupos de trabalho sob a supervisão de uma única docente também foi apontado como um desafio logístico e pedagógico considerável. Esses pontos indicam a necessidade de investir na formação continuada dos estudantes sobre os critérios de validação da extensão e na padronização de mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo. Apesar dos desafios, o projeto "Portas Abertas" provou que a gentileza, quando articulada academicamente, torna-se um dispositivo concreto de inclusão e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Portas Abertas: Gentileza como Estratégia de Inclusão Social" reafirmou-se como uma experiência de extensão universitária de alta relevância para o Centro Universitário UNIFACIG, ao conseguir articular com sucesso a formação acadêmica e o compromisso social. As ações desenvolvidas demonstraram que a



ética da gentileza possui um potencial pedagógico capaz de gerar inclusão e fortalecer o sentimento de empatia em contextos diversos. Embora existam desafios metodológicos e logísticos a serem superados em ciclos futuros, o balanço geral é extremamente positivo, tendo provocado uma revisão de valores nos discentes e um impacto real na comunidade externa. A continuidade dessa iniciativa é recomendada, com foco especial na formalização de parcerias com polos de apoio e no aprimoramento dos registros de comprovação das ações, garantindo que o diálogo entre a academia e a sociedade permaneça como um canal aberto para a construção de uma realidade mais acolhedora e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

SAWAIA, Bader. Exclusão-inclusão: circularidade perversa no Brasil contemporâneo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 9-12, 2018.